

**S**e o futuro é feminino, o presente é disruptivo. E floresce a partir da atuação de mulheres que todos os dias rompem limites, desbravam novas possibilidades e recalculam a rota de uma sociedade em transformação, para dar à luz um novo mundo, onde a partir de passos corajosos, muitas delas estão avançando o sinal que está aberto para o novo.

Ao longo da história, é fácil encontrar mulheres que tiveram a coragem de desafiar padrões. Uma delas é a farmacêutica Maria da Penha Maia Fernandes, que lutou por 20 anos para que o agressor que tentou matá-la e a deixou paraplégica, fosse condenado. A batalha dela culminou na Lei Maria da Penha, que visa coibir a violência contra a mulher.

Outro exemplo vem do Paquistão: Malala Yousafzai. Aos 15 anos ela foi baleada pela Talibã na cabeça, após defender estudos para mulheres. Ela renasceu, se tornou Nobel da Paz e neste ano formou-se no curso de Filosofia, Política e Economia, da Universidade de Oxford.

Meghan Markle casou-se com o príncipe Harry e ao lado do marido, renunciou aos privilégios da família real britânica. “É interessante que quando se fala de empoderamento feminino se diz que é preciso ajudar as mulheres a encontrar a voz delas. Eu não acho. Elas já têm voz, só precisam sentir-se empoderadas para usá-la”, disse a atriz em ato da Royal Foundation.

**Cotidiano.** Se prestarmos atenção, há muitos exemplos de mulheres como Maria da Penha, Malala e Meghan por aí, dando passos corajosos no anonimato, vencendo o preconceito e desbravando ocupações profissionais, até então, predominantemente masculinas.

Foi assim com Michelly Rossi, 35 anos, um dos principais nomes da coquetelaria brasileira. Eleita a melhor bar-

tender de São Paulo em 2019, a gestora de bares do Grupo Tokyo alcançou reconhecimento na carreira, percorrendo uma trajetória de 13 anos, em meio a tabus como “mulher que bebe não presta”.

“Dos dois lados do balcão o bar é um ambiente de predominância masculina. Devemos ocupar os espaços e quebrar essas barreiras impostas historicamente pelo patriarcado. Sempre seremos as últimas numa entrevista de emprego e teremos que trabalhar mais, provavelmente ganhando menos, para ter reconhecimento”, disse Michelly.

A bartender confessa que já se sentiu inferiorizada, sofreu assédio e preconceito por conta da profissão. “Ser mulher é uma luta diária. Somos subjugadas desde o início da história. O que aconteceu até hoje prova que esse sistema é falho e desumano. Acho que lideranças femininas foram mais assertivas e humanas”.

**Disruptiva.** A atuação de Pâmela Rosa no esporte, joseense que carrega o título de campeã mundial de skate street, também confirma o presente disruptivo.

Primeiro, porque ela se destaca em modalidade de predominância masculina; segundo, porque rompeu padrões e construiu uma marca nas manobras; terceiro porque apesar das razões serem inúmeras, ela tem 21 anos e desde cedo, pode escolher aquilo que iria seguir.

Apesar da pouca idade, Pâmela tem inspirado uma nova geração de mulheres, trabalhando pela valorização do skate feminino. E ela sabe que as conquistas dela vão além de medalhas e troféus.

“É legal ter outras meninas falando que sou inspiração. Ando de skate para me divertir. Mas, alguém tem que servir de inspiração para a nova geração de meninas skatistas, pela igualdade. Se eu puder servir para isso também, ótimo”, disse Pâmela à agência O Globo, parceira de **OVALE**.•

